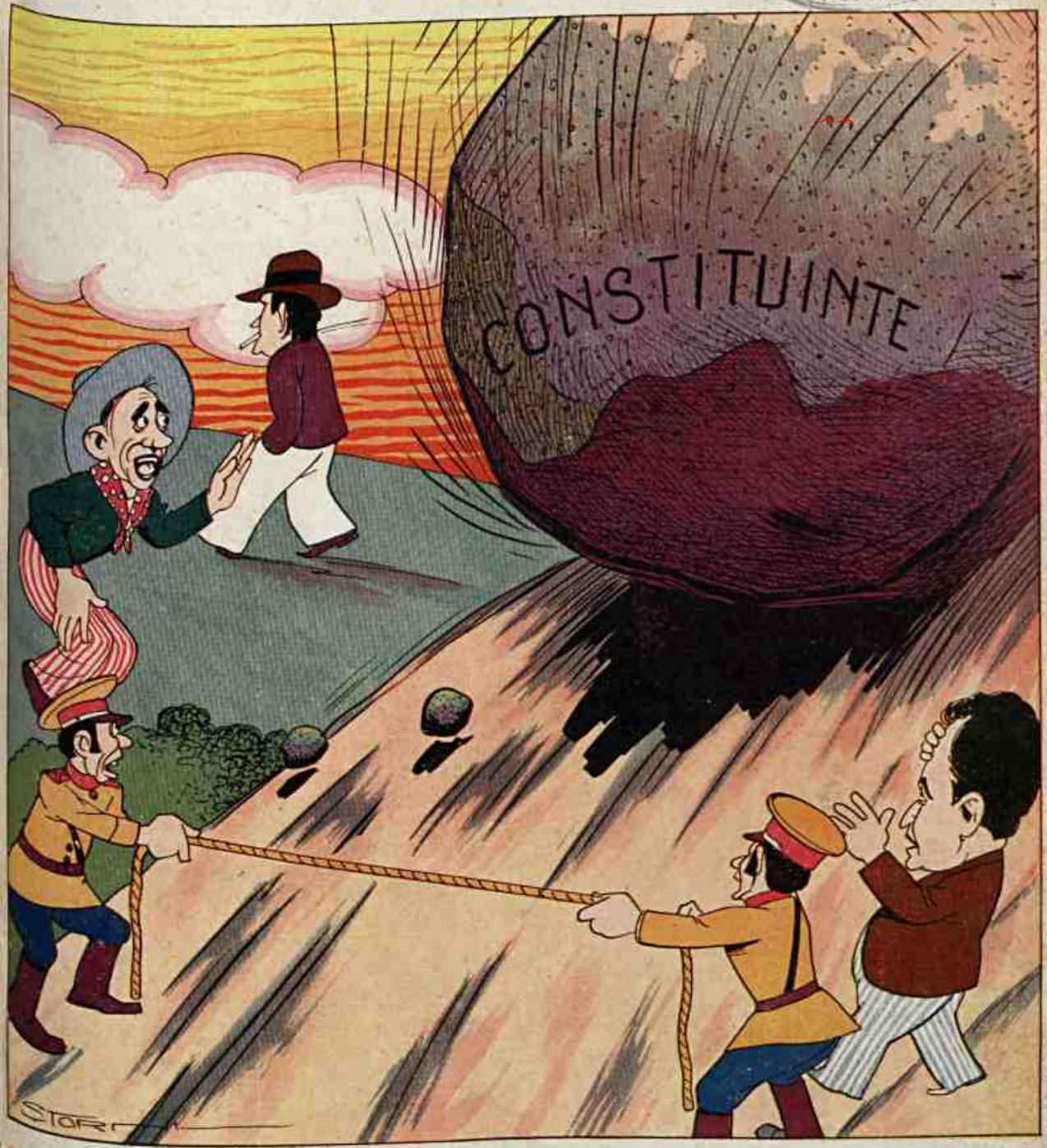
12
DEZEMBRO
1931

Careta

NUMERO
1225
ANNO XXIV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 500 REIS

QUEM FÔR TROUXA...

JECA — Agora é escusado, desembestou da Cachoeira abaixo...

Preço: 500 Rs.

DEVOÇÃO

Perto da nossa casa, morava uma velhota chamada Dona Antonia. A casa era pequena, de porta e janela, mas chegava-lhe bem porque, além de Dona Antonia, só havia ali um moleque, que a ajudava no serviço da casa.

A casa só tinha duas alcovas. Uma era o dormitorio da velhota e do moleque, que dormia confortavelmente numa esteira. Na outra alcova havia uma comoda, sobre a qual, num oratorio, estava a imagem de Santo Onofre, santo da devoção de Dona Antonia.

Diziam todos, e ela propria não fazia misterio disso, que conseguia tudo do santo a troco de alguns goles de cachaça. Com o tempo e o progresso natural da devoção, Dona Antonia passou a substituir Santo Onofre no rude sacrificio de ingerir a caninha. Passou por isso a carregar na dóse e, para não deixar de haver um martir naquele ambiente de fé, ela de vez emquando aplicava umas varadas no moleque, cuja tarefa crecia na razão direta das dóses de cachaça que Dona Antonia engulia para ser agradavel a Santo Onofre.

O paratí, como as demais bebidas alcoolicas, mesmo ingeridas por devoção, trazem o grave inconveniente do tremor das mãos. Esse facto explica talvez o desgosto por que certa vez passou Dona Antonia.

Em frente ao oratorio havia uma lamparina de azeite permanentemente acesa. E' provavel que a pobre mulher houvesse tocado o rosto do santo com os dedos sujos de azeite, atraindo com isso algum camondongo. O caso é que uma bela manhã Santo Onofre amanheceu com as mãos horrivelmente roidas.

Desde a noite seguinte o bichano solerte, que era o terceiro habitante da casa, passou a dormir junto á comoda, montando guarda ao santo; e não tardou que apanhasse o camondongo, alta noite, com grande estardalhaço.

Eu soube do caso na manhã imediata por Dona Antonia, que vi sentada junto á janela, com o gato sobre os joelhos, alisando-o carinhosamente.

— Este bichinho agora é sagrado, Nhônhô, dissse ela, num tom grave.

— Por que, Dona Antonia ?

— Porque pegou o rato que roeu Santo Onofre. Quer dizer que um pedaço de Santo Onofre passou pela barriga dele, dentro do rato.

D. V.

*** Em 1829 um desafio pessoal do jovem Werdewosth, alumno livre da Universidade de Oxford, a seus amigos da Universidade de Cambridge, deu origem ás realizações das regatas entre as duas celebres Universidade e que constituem até hoje o acontecimento desportivo mais emocionante e conhecido em todo o mundo. O resultado desse desafio foi que, os nomes de ambos os collegios, vagamente conhecidos antes, como institutos de cultura e bellas-artes, se tornaram familiares ao mundo todo como dois gigantescos clubs desportivos, dando á pratica do remo, o privilegio de ser o desporto favorito dos universitarios de todo o globo.

NO BOTEQUIM

— Manoel, hontem á noite embriaguei-me muito?

— Sim, senhor, bebeu demais.

— Foi mesmo?!... E paguei a conta?

— Oh! não. Não ficou embriagado a esse ponto!

Quando se realizou a regata de 1856, a primeira dos anais, Cambridge tinha logrado adiantar-se meio barco, quando o patrão viu uma lancha que ia cortar lhe a frente. Exigiu, então, um novo esforço dos reamdores e o barco de Cambridge passou raspando o lanchão, quando a de Oxford, que se desviou para passar á popa do lanchão se encontrou frente a um veleiro e, com brilhante audacia se meteu entre as duas embarcações, nada, sucedendo. Francamente, os remadores de então eram uns gigantes, si se considerar que, em epoca anterior com barcos de quilha, assentos moveis e remos redondos, o tempo recorde estabelecido por Oxford em 1812 foi, para as quatro milhas e meia do percurso de 21 minutos e 36 segundos, ou sejam um minuto mais que aquele que marcou Cambridge no ultimo ano, resultando que a ciencia do remo não tem progredido muito nestes ultimos oitenta anos.

* * * Na aldeia Cangas de Ovis, perto de Oviedo quando se procedia ao inventario de um velho diplomata, foi encontrada uma mumia de origem chilena, perfeitamente conservada. Tinha a cabeça envolta em seda, com os cabellos louros e os dentes intactos.

Poucas pessoas poderão dizer com verdade, como o doutor L. Arnold, de Londres, que leram a mesma novella cincoenta vezes seguidas.

Não obstante, este «record» foi batido por Byron, que em seu «diario», deixou escrito: «Hoje terminei a leitura das novellas de Walter Scott, pela quinquagesima vez».

Ha quem affirme ter existido em França um doido que leu os «Idyllios», de Theocrito, muito mais vezes que Byron as novellas de Scott.

Sainte-Beuve fala, num de seus livros, de Pedro Huet que foi editor em Avronchesy, de quem diz que tinha o costume de ler, em cada primavera, durante toda a sua vida, os «Idyllios» do celebre e immortal poeta grego. O editor de Huet viveu noventa e dois annos, não sendo, portanto, avançar muito, calcular que leu setenta vezes, no minimo, a mesma obra.

Em compensação ha livros que não se lêem nem mesmo uma vezinha só...

* * * Segundo um notavel medico allemão, cerca de 50 % dos senhoras e 15 % dos homens são affectados de calculo da bexiga.

* * * Entre as ultimas palavras de alguns homens illustres, podem ser ciladas as de Tobias Barreto, que fez phylosophia, dizendo: «Até a morte tem a sua logica!»

Felix Tanny dramatizou a scena: «Adeus, bella natureza do Brasil! (e tirando o gorro da cabeça): Voici la mort; il faut se découvrir!»

Revelação do Segredo da Influencia Pessoal

Methodo simples que toda gente pode empregar para desenvolver as forças do magnetismo pessoal, a memoria, a concentração e a força de vontade, e para corrigir os habitos perniciosos por meio da maravilhosa sciencia da Suggestão. Livro de 80 paginas descrevendo detalhadamente este methodo unico, bem como um estudo do psychoanalytico do caracter, mandados GRATUITAMENTE a quem escrever immediatamente.

«A maravilhosa força da Influencia Pessoal, do Magnetismo, da Fascinação, do Controle do Espirito, denominem-na como quizerem, pode ser adquirida com segurança por qualquer pessoa, por poucos que sejam os seus attractivos pessoaes ou por pequeno que tenha sido o seu successo na vida», diz o Sr. Elmer E. Knowles, autor do livro intitulado, «*A Chave do Desenvolvimento das Forças Interiores*». Este livro revela factos tão numerosos como extraordinarios das praticas dos Yogis das India, e expõe um systema unico no seu genero para o desenvolvimento do Magnetismo Pessoal, das Forças Hypnoticas e Telepathicas, da Memoria, da Concentração, da Força de Vontade e para a correcção dos habitos por meio da maravilhosa sciencia da Suggestão.

O Sr. Martin Goldhardt escreve: «O successo que obtive com o estudo do Systema Knowles leva-me a crêr que este methodo contribue mais do que qualquer outro para o progresso do individuo». Este livro espalhado gratuitamente e em larga escala, é rico em reproducções photographicas, demonstrando como estas forças invisiveis são utilisadas em todo o mundo, e como milhares de pessoas desenvolveram certas faculdades cuja posse estavam longe de suppôr. A distribuição gratuita de 10.000 exemplares foi confiada a uma grande instituição de Bruxellas e um exemplar será remettido gratuitamente a quem fizer o respectivo pedido.

Alem da distribuição graciosa do livro, será igualmente enviado a toda gente que escrever immediatamente um estudo do seu caracter. Este estudo preparado pelo Prof. Knowles contará 400 a 500 palavras. Se deseja pois receber um exemplar do livro do Prof. Knowles e o estudo do seu caracter, copie simplesmente com a sua propria mão as seguintes linhas:

«Quero o poder do espirito,
A força e o poder no meu olhar,
Queira ler o meu caracter
E mandar-me o seu livro».

Escreva muito legivelmente o seu nome e endereço completo (indicando Senhor ou Senhora, e dirija a sua carta á PSYCHOLOGY FOUNDATION, S. A. Distribuição gratuita (Dep. 6074), N.º 18, Rua de Londres, Bruxellas, Belgica. Se quizer, pode juntar á sua carta dois coupons internacionaes ou 2$000 em sellos do correio do seu paiz, para a despeza com a franquia, etc. Preste attenção a que a sua carta venha com o sello sufficiente. A franquia para a Belgica é 400 Reis.

SOCIALISMO

Socialista é todo individuo que quer sinceramente uma transformação social, no sentido da justiça, da igualdade, de uma partilha melhor da riqueza social.

Jean Grave

* * * Causa maravilha ver ao longe como as rochas, da Serra do Cabral, em Minas, branqueadas de estalacites, sobrepujam e mostram-se por cima das cabeças das arvores, á maneira de velhos edificios, cahidos já em ruinas e de architectura gothica. Estas rochas, examinadas de perto, são largas e espaçosas cavernas, que á primeira vista infundem enleio e respeito. No seu tecto de estalacites, umas representam rampas fluctuantes e de enormes grandezas, outras grandes cachos de uvas: aqui pendem melões, ali variadas flores; em suas paredes se revelam e brotam doceis, pyramides, globos, colchões rolados, delicadas rendas, em parte afundam grandes recamaras, nichos: — tudo curiosidade da natureza, obras suas fabricadas ao seu vagar, no meio da confusão dos seculos e pingo a pingo!

* * * Por occasião do 50º anniversario da primeira estação telephonica do mundo (facto este occorrido em Janeiro de 1878, na cidade de New Haven, em Connecticut, Estados Unidos) festejou-se em Connecticut a installação do 300.000º telephone (tricentessimo milesimo).

COISAS DO JAPÃO

No Japão, fazer «hara-kiri» é abrir o ventre com uma espada ou com um punhal, rasgando-o trasversalmente da esquerda para a direita.

Esta fórma de suicidio data da 3.ª dynastia dos Xoguns, por volta de 1316, e era uma honra de que só gozavam os réos pertencentes ás classes militares. Antigamente, a cerimonia do «hara-kiri» realizava-se nos templos. Depois passou a ser no palacio ou no jardim do «daimio», a cujos cuidados era confiada a victima.

A' cerimonia estavam presentes os amigos e as pessoas das suas relações que o réu convidava como para uma festa (a festa da morte...), os representantes do governo e os padrinhos. Um destes tinha por incumbencia degolar o suicida logo após o estripamento, afim de lhe abreviar a agonia.

Assim, os réus eram os carrascos de si mesmos.

Os saldos dos thesouros dos diversos estados unidos da nossa republica vêm sendo annunciados em telegrammas de destaque.

São mil e tantos contos de um, dois mil de outros, oitocentos deste, quinhentos daquelle, e assim por diante, de modo que sommados dão cifras respeitabilissimas de encher linhas de paginas.

Tomemos como verdade esses enormes saldos, porque, si forem mentira, esta é do telegrapho. Mas a União anda em «deficit». Então, porque não surge a filial e patriotica ideia de mandarem esses saldos para o thesouro commum da mãe-patria ?

Lá isso não — dirão os que conhecem bem essa coisa — Quando se annunciam saldos é que a facada vem na certa. Aquillo é só para propalar honestidade governamental; e a gente tão honesta póde-se emprestar sem susto.

Aliás esse plano pouco differe do que se usa ás portas das confeitarias para garantir um chá com musica.

O HYPOCRITA

«O hypocrita é um santo pintado: tem as mãos postas, mas não ora; o livro na mão, mais não lê, os olhos no chão, mas não se desestima.

E' o que não emenda em si o que reprehende nos outros; o que cala como humilde não calando tecla; não como ignorante; o que dá como liberal, não dando senão como avarento solicitador de suas pretenções; o que jejua como abstinente, não se abstendo senão como miseravel».

P. Manoel Bernardes

*** «Goma» é um dos quatro sacrificios mais importantes do buddhismo japonez ou thibetano, que tem por fim destruir (queimar) os peccados e as paixões dos seres vivos e eleval-os ao estado bemaventurado de Buddha.

Consiste em fazer queimar num brazeiro posto sobre o altar, pedaços de madeira regados com oleo consagrado e varias offerendas de arroz, pasteis, etc.

* * * A tres kilometros de S. Sebastião, Minas, numa campina amplissima e plana, á pequena distancia um do outro, se alteiam dois outeirinhos de semelhança tão perfeita que parecem gemeos.

São formados por uma rocha vermelha a que commumente se dá o nome de «itambé». Ao que parece, alli foram deixados pelas enxurradas diluvianas, que, aplainado tudo em volta dellas, respeitaram-nos comtudo, devido á resistencia do material de que se compõem.

Tem ambas a fórma de circulo quasi perfeito; encimam-nos planos quasi horizontaes; parecem queijos mineiros cobertos de sejeira, mas denominam-se «Bahús».

O

* * * A lingua européa mais falada é o inglez, pois os habitantes que a falam, entre o Reino-Unido, suas colonias e a America do Norte, orçam em 120 milhões. Segue-se o allemão e o russo (80 milhões); depois, em linha descendente, segue-se o francez, hespanhol, italiano e portuguez.

* * * Os affluentes do Amazonas, segundo a côr das aguas, comprehendem: rios de «aguas brancas» leitosas, rios de «aguas pretas», azues, verdes e amarellas, e rios de aguas transparentes. Os primeiros correm em leitos e margens constituidos por camadas de pura argilla branca; os segundos desenvolvem-se contornando florestas de coniferas, levando grande quantidade de troncos e espalhando resinas negras na agua. As aguas azuladas do Xingú, por exemplo, são consequencia de raizes e sementes que contêm anilina. E assim por diante...

NOVA YORK ACTUAL

Segundo o censo terminado em 1 de Julho de 1926, a cidade de Nova York, propriamente dita tinha 5.924.500 habitantes, e a zona do Districto Metropolitano 9.472.500 habitantes.

A força da policia da cidade de Nova York compõe-se de 17.000 homens.

Nas ruas d'esta immensa cidade circulam diariamente 476.000 vehiculos pretencentes aos seus habitantes, sem contar com os que veem de fóra e com os caminhões commerciaes.

Os rios que rodeiam a cidade são atravessados por seis pontes gigantescas, entre as quaes se encontram as maiores do mundo, que custaram mais de $120.738.500.

A cidade tem mais de 600 milhas de vias subterraneas (subways) e elevadas que não bastam para o continuo movimento dos seus activos habitantes. Além dos varios tunneis ferroviarios, que ligam New York ao estado vizinho de New Jersey, ha o grande tunnel vehicular Hollanda que foi inaugurado em 1927. Este tunnel maravilhoso tem duas milhas de extensão e compõe-se de dois tubos, um para os vehiculos que se dirigem ao Oeste, ou seja para New Jersey, e o outro para os que se movem em direcção opposta. Mais de 46.000 automoveis e caminhões passam diariamente pelos dois tubos.

*** O «angú de mesa» é simplesmente, conforme a receita aquella «massa viscosa e compacta de agua fervendo e fubá de milho».

O «fubá de milho» é grosso ou fino, branco ou amarello; e ha o «fubá mimoso», o «fubá de cangica» e outras qualidades de fubá para «angú» alimento este mais usado no Espirito Santo para o Sul e quasi desconhecido no Norte Brasil.

*** Saint Hilaire, o grande naturalista francez que percorreu bôa parte do nosso paiz por volta do anno de 1818, referindo-se ás formigas cortadeiras ás saúvas e as quenquenas, disse que «ou os brasileiros acabavam com essas formigas ou ellas virão a acabar com o Brasil.»

* * * O nome «bugio» é dado no Brasil a um simio, a «Guariba» («Mycetes Seniclus», de Linneo) ou «macaco-guariba», de carne muito apreciada pelos caçadores. E' africano, como entendem muitos autores, o nome «bugio», synonimo de macaco o mono. Deu o verbo «bugiar», muito empregado, na fórma composta: «vá bugiar» (equivalente a «vá pentear macacos») é mais ou menos no sentido offensivo de mandar-se embora ou despedir alguem que já se torna incommodo ou cacête. «Bugiarias» (o mesmo que macaquices, momices, artes de macaco bugio) e «bugigangas», são outros brasileirismos derivados de «bugio»; e o ultimo termo — bugiganga — o nosso povo a cada passo emprega na conversação, sempre que se refere a cousas misturadas e de pouco valor, bagatellas ou quinquilharias.

* * * O director da prisão de Parkhurst, na Inglaterra, tinha notado que os seus «hospedes», apesar dos melhoramentos lá introduzidos, conservavam um ar tristonho. Lembrou-se, então, de installar, na falta de outro lugar, na capella do estabelecimento, um apparelho de radio telephonia, mediante o qual os pobres reclusos podem se distrahir um pouco, na sua solidão.

* * * O «Palacio do Verão» em Pekin, reliquia notavel de uma epoca faustosa, tem magnificencias admiraveis. Assim, nos seus lagos artificiaes, poderiam navegar as grandes náus dos nossos avós e pelas suas escadarias de pedra passariam, sem se acotovelarem, os regimentos de uma nação!

ENCERADEIRA *Alfa*

NÃO CONSOME ENERGIA ELETRICA

RASPA

DISTRIBUE CERA

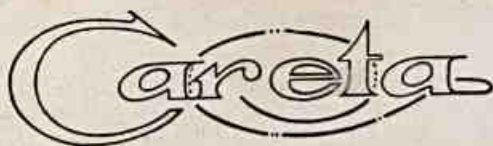
LUSTRA

MINIMO ESFORÇO
MAXIMA EFICIENCIA
ECONOMICA

VENDAS A PRAZO

PAT. 19223

S. DUMONT

AV. RIO BRANCO, 91 - 8º ANDAR
TEL.: 3-1071 - RIO DE JANEIRO

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000

END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.

TELEPHONE 2 — 3721

Este numero contém 44 paginas

N. 1225 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 12 — DEZEMBRO — 1931 — ANNO XXIV

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Ha duas coisas que, na obscura epoca da nossa transição politica, devem ser feitas precisamente porque não podem ser feitas, a saber, a emissão e a constituição.

E não é propriamente isso: si as fazem é porque não ha necessidade delas, e si não as fazem é porque não podem deixar de ser feitas.

Com todas as aparencias de um absurdo, isso tudo está na logica tão bem como no ilogismo dos fatos.

Precisa-se de uma e se necessita de outra! da constituição porque temos uma que não chega para os negocios politicos do momento, e da emissão porque não temos dinheiro para satisfazer as necessidades administrativas da politica.

Mas isso não se faz sem converter esse negocio em necessidade e essa necessidade em negocio. Na transição de um estado ao outro, nas fazes metamorficas da larva em crisálida e da crisálida em borboleta, é possivel que sobrevenha qualquer inspiração, qualquer episodio inesperado que modifique a orientação que a peça tomou no cenario da vida economica e politica deste eterno outubro que nós vivemos.

Para lembrar uma frase celebre de um poeta celebre, relativamente ás mulheres, o nosso caso nacional é identico: «nós não podemos viver com elas, mas não podemos viver sem elas».

Não podemos viver com a constituição; ela acabaria com a revolução e sem revolução temos que fazer os mezes andar de outubro para adiante, o que é extremamente desconcertante. Mas não podemos viver sem constituição; não é serio, não é decente, prejudica o nosso conceito de povo civilizado sob a dependencia de outros que têm uma constituição.

Do mesmo modo não podemos viver com emissões; uma emissão desorganizaria os nossos negocios financiais e economicos, encarecendo a vida pela depreciação e a desvalorização da nossa mesquinha e palida moéda.

Mas não podemos viver sem uma emissão; precisamos dela para pagar serviços sem os quais o governo perde a freguezia e o credito; precisamos, para não pôr mais na rua milhares de pobres diabos carregados de familia e que não sabem mais o que fazer depois de afeitos á função publica e oficial.

Constituição e emissão, como mulher para homem, acabam por se arranjar. Faz-se uma e outra, sem obrigação de viver com elas; ficam como amantes dos politicos, em agradavel relação de uma camaradaria independente e só para que toda gente saiba que a natureza está em marcha e exige o cumprimento de suas leis imutaveis.

Afinal tudo se arranja neste mundo. Uma constituição é obra da fachada, é vestido; seja este qual fôr, a nudez fica por baixo e não se deixa ver.

Uma emissão tambem; é papel de credito, figura nos cofres e nas algibeiras, corre por aí, aparece nos balcões, nas feiras, nas folhas, nos negocios, mas não estingue a miseria que fica por baixo e não se deixa ver.

Mas precisamente por isso o governo não as faz e reluta como o poeta com as mulheres.

A perspectiva de dar á revolução uma dóse de trigo roxo constitucional fére tristemente os apaixonados do outubrismo que vêm vitorioso e guapo dominando as multidões de brancos e crioulos prezas do deslumbramento de viver no mesmo país que foi por quarenta anos legal e constitucionalmente saqueado pelos constitucionalistas positiveiros.

E não maior é a pena que sentem os economistas da ordem nova quando pensam em desvalorizar o restinho de dinheiro que ainda lhes dá prestigio, valor, sêdas, joias e alfaias rutilantes, depauperar essa anemia rosada com a injeção de uma farta dóse de agua doce ou do hidrolato simples das boticas inescrupulosas.

Mas si não este, que remedio?

D. RIBEIRO FILHO

Do repertorio touristico:

— O senhor em Londres viu muitos nevoeiros?

— Muito! Consegui até engarrafar uma amostra de um deles: e a garrafa até hoje permanece embaciada.

* * * A moda não esquece nada. Os costumeiros parisienses inventam modelos para tudo até para o «footing».

E' exato. Até para o «footing» deve haver uma «toilette» especial.

E as nossas lindas mulheres, que fazem o «footing» no Flamengo ou Copacabana, devem esquecer essas exigencias da moda de hoje.

— Qual é o estado civil da testemunha?

— Nenhum, não senhor; eu sou anspeçada.

ESCOLA POLYTECHNICA

Collação de Grão dos Engenheirandos de 1931.

Tezourinhas de Unha

São as horas de nossa vida animal que fazem perdoar os nossos minutos de homem. E' a féra que come, ama, dorme e se agita, e é o homem que pensa. Nisso oscila todo bem e todo mal da vida.

Entre as cobras os venenos não produzem o menor efeito.

Numa alcatéa de lobos, num rodeio de touros ou numa ronda de chacais não se encontra um unico canalha.

As chuvaradas produzem muito menos lama do que as lagrimas dos sentimentais.

E' inutil cultivar o pessimismo, ele é ainda insignificante como filosofia das baixezas e vilanias civilizadas.

E' de receiar que o desenvolvimento da aviação possa contaminar as aves e levar para a quietude do espaço o infortunio e a deshonra da nossa existencia de replis.

E' o amor que impede a justiça entre os homens; os que duvidarem disso lembrem-se das vezes em que deixaram de cumprir o seu dever.

A sociedade é a degeneração da horda em rebanho.

O grandes ideais da humanidade, o sonho, o esforço, a esperança, tudo, já estão realizados pela animalidade desde tempos imemoriais.

Um homem verdadeiramente de coração só póde ter elevadas alegrias e satisfações profundas quando assiste ou tem noticias das grandes catastrofes.

° ° °

Cada vez mais o mundo vai se dividindo em dois campos opostos. Um tem que destruir o outro fatalmente.

° ° °

As teorias do aperfeiçoamento e progresso são baixamente falsas. Na verdade o homem só progride e se aperfeiçoa quando regride ás origens de especie.

° ° °

E' justamente por isso que as mulheres são muito superiores aos homens: mais pêlos, melhores instintos, menos idéas.

° ° °

Dos sentimentos humanos o mais nobre, o mais digno é a vingança.

° ° °

A ingratidão é, afinal de contas, o primeiro dever do homem para com o seu semelhante.

° ° °

O nosso semelhante é um modo de dizer o nosso cumplice ou o nosso inimigo.

° ° °

Estrangula a piedade do teu coração, ela é a espiã ao serviço dos teus inimigos.

Quando quizeres te distrair e alegrar a tua jornada vai pesseiar nos cemiterios; é ahi o unico lugar onde o homem concorre para o viço das flôres.

° ° °

De que se queixam os cégos? De serem os poucos que não têm nojo da vida?

° ° °

Todo suspiro é um remorso de qualquer crime na sombra.

° ° °

Como deve ser desolada a confissão do moribundo que diz: — eu não matei!

RIEFE

ESCOLA PUBLICA AFFONSO PENNA

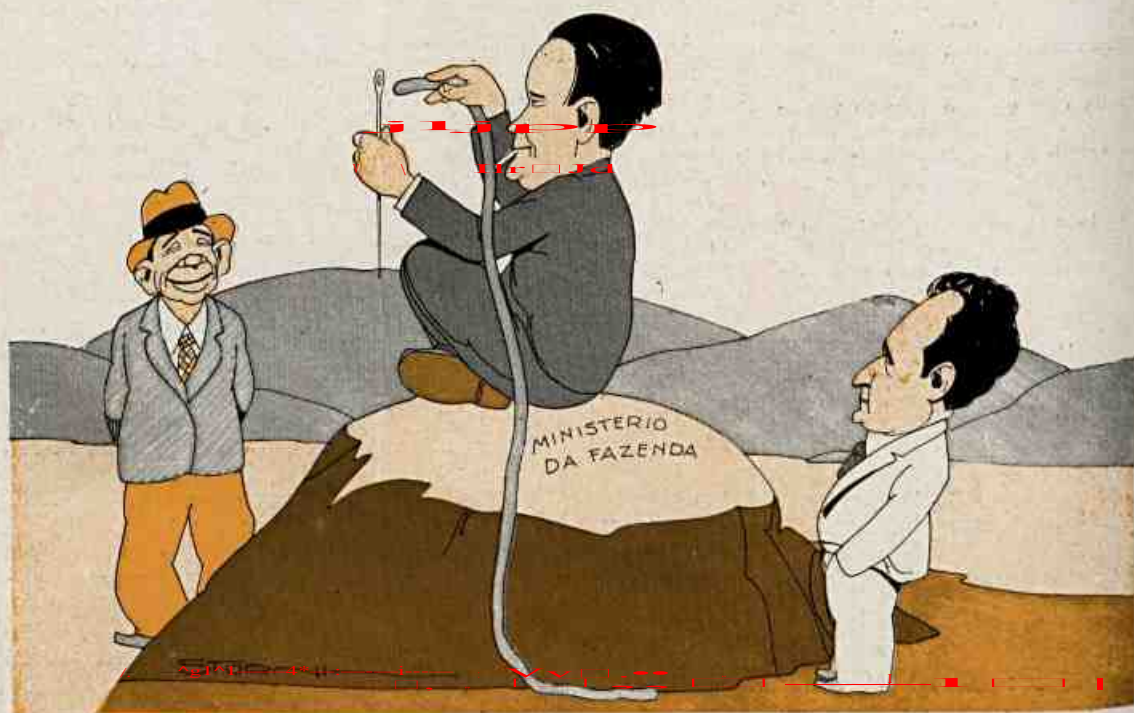
Festa de encerramento de aulas.

FOLHETOS INTERESSANTES

Das "Refinações de Milho, Brasil, S.A. com séde em S. Paulo, recebemos 3 livretos, intitulados, Suggestões praticas para engommar — A historia de um grão de milho e o Livro do Refinazil.

O primeiro contém excellentes ensinamentos e o segundo descreve de um modo geral os processos por que passa o milho no fabrico dos excellentes productos da referida Refinação e emfim o 3º trata das rações para a criação de gado e da producção do leite.

São livros que reputamos muito uteis, sendo distribuidos pelas Refinações de Milho, Brasil, S.A. a productora da acreditada e excellente Maizena Duryea.

ORÇAMENTO PARA 1932

Zé — E' agora que eu quero ver o seu ministro: enfiar a linha da despeza no buraco da receita !...

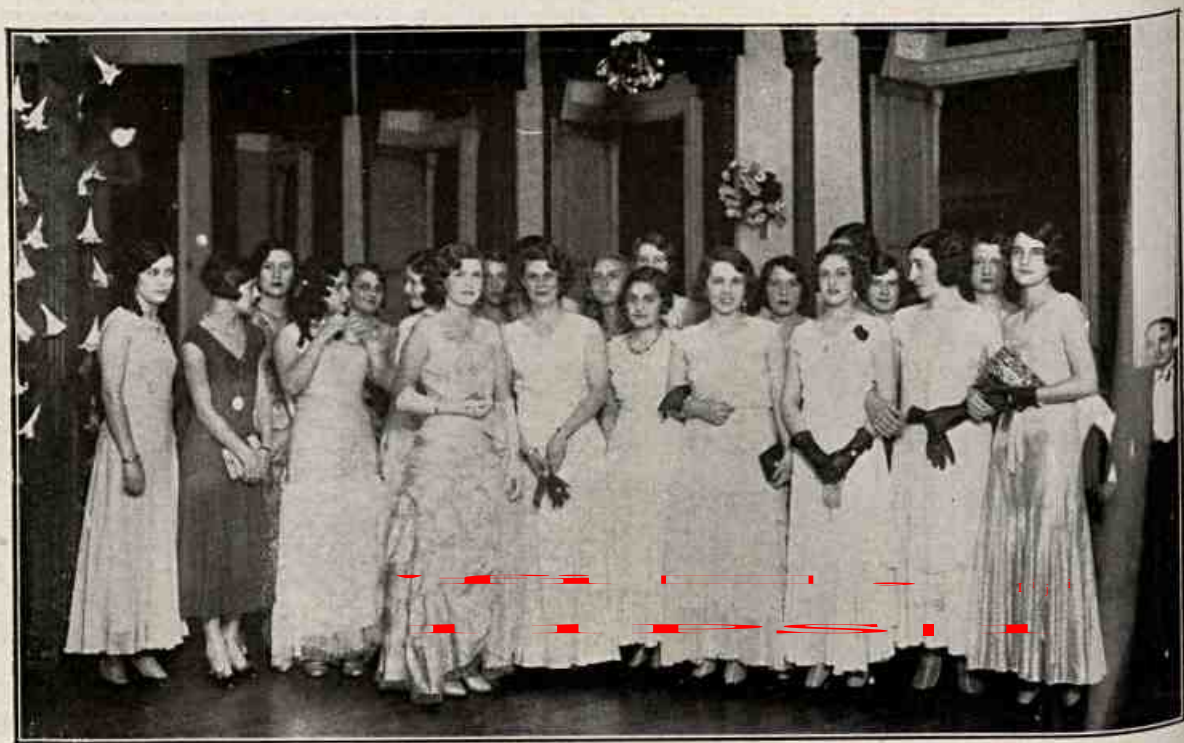
THEATRO LYRICO

Festival Infantil em beneficio do Theatro da Creança.

THEATRO LYRICO

Festival Infantil em beneficio do Theatro da Creança.

Zé — Mais esta! Agora é que elle está modificando o hymno nacional!

SALIC CLUB

Baile commemorativo ao 35º anniversario.

Um sorriso para todas...

Hollywood—capital cinematografica do mundo — é uma cosmopolis ultra-moderna, de fisionomia inconfundivel, que a gente contempla de longe, através do cinema com espanto e inveja... De tal modo tem a sua vida identificada com o universo da imaginação, que tudo dentro dela parece sonho e participa do sortilegio da fantasia. Até os costumes sociais de Hollywood dão a impressão de pertencer ao dominio da ficção. São surpreendentes e absurdos como romances... Exemplo disto é um club que existe na metropole cinematografica de Los Angeles e que é unico no mundo: o Club dos maridos. Essa estranha associação de classe congrega os maridos infieis de Hollywod e é presidida pelos campeões da infidelidade conjugal. Si acaso os seus socios descobrem que um companheiro é bom marido, fiel, bem comportado, honesto, imediatamente o eliminam do quadro social, a bem da disciplina. Assim sucedeu com Douglas Fairbanks, marido de Mary Pikford, e, depois, com o seu filho, Douglas Junior, o companheiro apaixonado e invejavel de Crawford. Agora a severa medida disciplinar acaba de ser adotada por outro marido fiel: Edmundo Love. E a ata da expulsão, significativa pelos seus termos, esclarece com nitidez a orientação e o programa do Club dos Maridos. Diz assim esse documento singularissimo:

«Edmund Love, nascido e creado na California, universitario de Santa Clara, astro de primeira grandeza em Hollywod, foi expulso de nosso club, para salvaguarda dos interesses da instituição.

Tão extrema medida, tomou-se por decisão unanime da diretoria, que, depois de demoradas investigações, chegou á conclusão de que o senhor Edmund Love leva uma vida inaceitavel, posto que nunca abandona a esposa. Quando sái á rua, vai acompanhado dela; juntos fazem compras e são vistos em toda parte. O Sr. Love carrega todos os embrulhos das coisas compradas por sua mulher, paga todas as contas da modista, não sái á noite e, por cumulo, jamais corteja mulher alguma. Deante de tais antecedentes, para evitar que o máo exemplo do Sr. Edmund Love se extenda aos demais maridos a diretoria, por unanimidade de votos, resolveu expulsa-lo do club».

* * *

Não ha nada tão inutil, no nosso tempo, como uma carta de amor. O telefone liquidou a carta de amor. O telefone e seus cumplices modernos: o cinema, o banho de mar, o dancing. Para que escrever? E principalmente para que escrever palavras de amor? O telefone resolve tudo em dois minutos. Depois, um encontro na Cinelandia, um banho no posto 4, ou um tango no Fluminense dão conta do resto. A carta de amor tornou-se, assim, anacronica e incomoda. Que tempo enorme se perde para dizer numa carta de amor: eu te amo! Entretanto, os meios de que hoje dispomos para dizer e para provar essa verdade elementar (que póde ser uma mentira inconsequente) são tantos, e tão rapidos, e tão praticos!...

* * *

A cena foi rapida e curiosissima. Alem disto, foi tambem surpreende. Eram oito e meia da noite, e

a sala da Cantareira estava repleta de gente, á espera da barca. entre as pessoas que esperavam, estava uma negrinha franzina e miuda, cujo geito melancolico não lembrava absolutamente a alegria delirante do Harlem... De repente, entram na sala, apressados e ofegantes, tres moças de ar elegante, sobraçando um livro de capa de couro. Dirigindo-se resolutas á pretinha triste, declararam sem rodeios:

— Litle Esther, nós viemos aqui só para buscar o seu autografo... Faça favor de assinar! E lhe abriram, sobre as pernas finas, um vasto album de autografos.

A pretinha, entre surpreza e espantada, sorriu. Não tinha caneta... não tinha tinta... não tinha nada...

As moças apelaram para os presentes — que ficaram sabendo que estavam deante de Litle Esther! —e surgiu, como por encanto, uma caneta-tinteiro, com a qual a pequena «black star» rabiscou uma frase em inglez e o seu nome de guerra.

Radiantes, com ar de triunfo, as colecionadoras intrepidas examinaram o autografo precioso, com a secreta melancolia de não poder traduzir a bobagem que Litle Esther escreveu, — e antes de irem embora, deram á pequena «black-star» uma palavra de gratidão e de conselho.

— Muito obrigado pela gentileza! E não case, Litle Esther, que o casamento pode comprometer a sua carreira artistica!

A pretinha sorriu sem entender (graças a Deus!) e foi tranquilamente tomar a sua barca, a caminho da gloria mal-remunerada de um teatrinho humilde de Niterói.

Ela ganha, naquela noite, uma experiencia interessantissima: ficara conhecendo um dos specimens mais curiosos da escala zoologica — colecionadora de autografos...

* * *

A passagem recente do «Jeane d'Arc» pelo Rio, com o seu luzido carregamento de guardas-marinha francezes, teve uma utilidade inesperada: aumentar o nosso «stock» de «Potins». Para isso concorreu o sucesso que entre as nossas «melindrosas» de todas as categorias fizeram os jovens e brilhante oficiais da Armada Franceza.

Espetaculares e decorativos na elegancia das suas fardas e na alegria de sua mocidade, eles todos, nos salões onde entravam, espalhavam entre as mulheres a fascinação, o encantamento.

Moças houve, no Rio, que confessaram nunca ter visto rapazes tão bonitos (resta saber si o que elas achavam bonito eram eles ou as fardas...). Outros, embora sem o confessar, demonstraram com os seus atos integral solidariedade essa opinião. E os rapazes cá da terra se viram, de repente, abandonados... Houve folga geral nos «flirts» indigenas! Felizmente, para matar a saudade das fardas ornamentais do «Jeanne d'Arc», tivemos depois as fardas do «Sarmiento», tambem elegantes e cotadissimas... O sortilegio da farda no Rio é um fato!

* * *

O automovel — um vasto automovel particular de linhas elegantes e metais polidos — estava parado ali na rua dos Ourives, esquina da Avenida. Mlle. estacou deante dele, limpou os oculos com cuidado minucioso, e pôz-se atentamente a examinar o carro. Olhou-o de frente, olhou-o de lado, abaixou-se para ver as rodas e o motor. Um exame de proprietario que ama e zela o seu automovel. Mas quando mlle. estava no melhor da sua inspeção automobilistica, ao lado de uma gentil amiguinha que o esperava paciente, houve olhos indiscretos que a surpreenderam.

— E' o seu novo carro? Muito bonito!

Mlle. sorriu, entre confusa e amavel.

— Não, não é meu, não!

E os olhos curiosos e indiscretos a acompanharam, na tarde azul da Avenida, com um geito malicioso de quem adivinha romance. Aquele automovel misterioso para interessar assim mlle... ali devia haver romance...

PEREGRINO

EMBAIXADA ITALIANA — Almoço offerecido pelo Embaixador de Italia ao Commendador Parini, secretario do Fascio de passagem pelo Rio

O NOVO INTERVENTOR DE S. PAULO

ZÉ PAULISTA — Sente-se com geito, Coronel, que a cadeira é de balanço !...

FESTIVAL CONCERTO

A commissão organizadora e as senhorinhas que tomaram parte no festival em beneficio das Obras sociaes e religiosas de São Luiz das Missões, no Rio Grande do Sul.

UMA OPINIÃO SOBRE AS MULHERES DE HOJE

O Ferreira estava em casa de uma prima em visita de anos quando foi envolvido por uma nuvem perfumada de senhoritas que discutiam as coisas do feminismo, de modo que ele foi forçado a dar sua opinião de burguez convencional:

— Ha duas especies de feministas — disse ele — uma que nos disputa o dever de ser fortes e a outra que nos faz a gentileza de ter as nossas fraquezas.

A figura sentimental da mulher já vai desaparecendo e hoje quasi que se limita ás costureiras, ás lavadeiras e ás quarentonas sem familia.

Um outro tipo que desaparece é o da mãi de familia. A mulher está convencida de que basta o pai de familia e que a mãe é demasiado numa casa.

— Mas objetou uma feminista — si por acaso a mulher moderna conseguir todos os seus direitos?

O Ferreira suspirou:

— Neste caso é até bom nós que não precisamos mais do casamento para arranjar quem nos remende a roupa branca.

A feminista achou o Ferreira feio e, retocando a côr rosada das faces, deu-lhe o troco:

— Reacionario! Passadista!

DOREMI FASOLASI

Seguindo com os olhos uma elegante silhueta feminina, fica-se a pensar no dispendio enorme de tempo que houve da parte da mulher para aprender a se equilibrar em cima de dous tacões Luiz XV; mas tambem se pensa no prazo, assombrosamente longo, que será necessario para ela se libertar desse medonho instrumento de suplicio.

Cansados de olhar para a rua, os olhos se voltam para o lado de um bar e aí caem sobre os *salões* de engraxates. Novas reflexões filosoficas são despertadas pela contemplação da longa fila de cadeiras entronadas, de onde cidadãos graves entregam as botas de couro... Couro extraido do boi... Mas quanto tempo teria levado a germinar no cerebro do homem a idéa de que com a pele de um animal poderia vestir os pés? Inteligencia tardia a nossa, francamente.

Galeria dos Artistas da Tela

ADRIAN, o famoso desenhista de trajos dos estudios da Metro-Goldwyn-Mayer, desenhou esta toilette de brocado verde escuro e prata para GRETA GARBO, com o qual ela aparece num dos seus mais recentes films da Metro-Goldwyn-Mayer.

TROVAS

Nesse dia em que teu pulso
Encerrei todo lampeiro
Em uma solida escrava,
Começou meu captiveiro.

Do repertorio aéreo:

— Eu sou contrario a isso que dizem por aí: «deem azas ao Brasil...»

— Mas por que?

— Porque dar azas é o mesmo que *azar*.

TROVAS

Si acaso o voto secreto
Pretendem mesmo adoptar,
Não é crivel que ás mulheres
Seja licito votar.

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

VENENO DE EVA

— A Joviniana esta dizendo hontem numa roda que não quer saber de figurinos.

— Pudera! Ainda não appareceu nenhum que traga modelos de vestidos para baleia!

* * *

— Quando será que a Eusebia se resolve a mandar arrancar aquelles feixinho de pêllos do queixo?

— Agora mesmo é que ella não tira. Está namorando um rapaz chamado Rabello... Podia parecer um acinte.

* * *

— E' exacto que você perdoou a divida do Horacio?

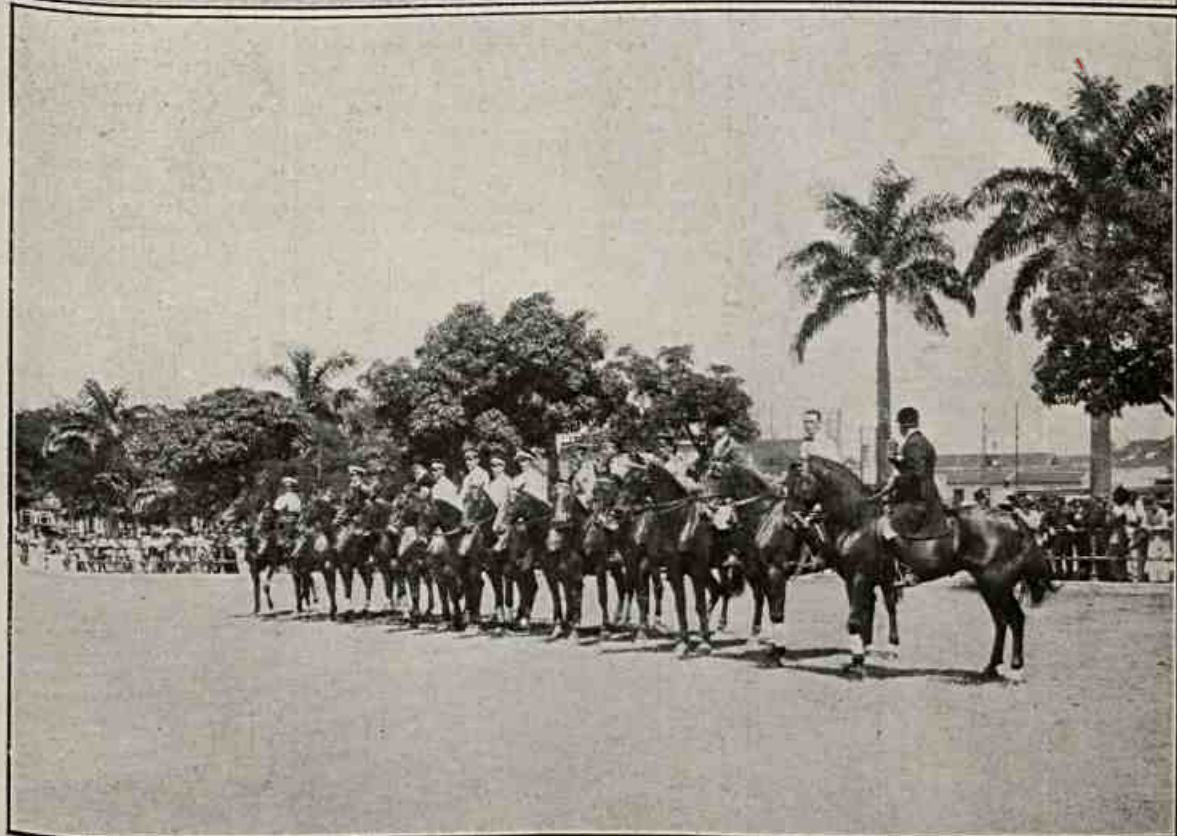
— Perdoei.

— Espontaneamente?

— Não. A pedido delle.

— Admira! O Horacio, tão orgulhoso, humilhar-se assim...

— Elle fez o pedido tendo na mão uma navalha aberta.

CLUB SPORTIVO DE EQUITAÇÃO

I — Desfile dos concurrentes. II — Os concurrentes das provas hippicas no Campo de S. Christovão.

CADA VOL. BROCHURA
5$
5$
5$
5$
5$
COLLECÇÃO
PARA TODOS
CADA VOL. ENCADERNADO
7$
7$
7$
7$
7$
Quem era o Pimpinella Escarlate
Quando o regimen do Terror na França Revolucionaria fazia rolar em cataratas de sangue, sob o cutello da guilhotina, milhares de cabeças, houve um ser mysterioso que ora surgia sob as vestes de um nobre "lord" inglez, ora sob a elegancia de um "incroyable" francez, ora sob a farda de um soldado de Hoche, ora sob uns trapos de mendigo. Qual era sua funcção? — Arrebatar ao cutello do verdugo as victimas innocentes. Qual o seu verdadeiro nome? — Ninguem o sabia...
Suas incriveis façanhas enchiam de espanto a Europa. Sua vida de heroe exaltava todas as imaginações.
Os membros da sanguinaria Junta de Salvação viam escapar das suas mãos as victimas mais ambicionadas. E o sinistro accusador Fouquier-Tinville, sempre que um "nobre francez", condemnado á guilhotina, desapparecia de Paris ou das prisões, recebia um enigmatico bilhete no qual figurava a "pimpinella escarlate", flor popular na Inglaterra.
O "lord" mysterioso, o homem que brincava com a morte, passou a ser denominado o "Pimpinella Escarlate" e era elle quem chefiava um bando de audazes inglezes que se haviam entregue ao nobre esporte de salvar os infelizes condemnados á morte!
Dentro do Paris vigiado pelos "sans-culotte", encharcados de sangue, que, por uma simples suspeita, matavam até crianças, esse bando ousado, com seu chefe admiravel, realizou as mais estupendas e romanescas aventuras, embora perseguido com furor, ás vezes, mesmo, cercado pela sanha dos fanaticos de Robespierre.
O "Pimpinella Escarlate"! Eis um nome que ficou sendo a esperança dos condemnados e o terror da guilhotina.
VOLUMES JA' PUBLICADOS:
RAPHAEL SABATINI
(O Dumas moderno)
SCARAMOUCHE
O GAVIÃO DO MAR
O CAPITÃO BLOOD
A VOLTA DO CAPITÃO BLOOD
O PRINCIPE ROMANTICO
BARONEZA ORCZY
O PIMPINELLA ESCARLATE
NOVAS AVENTURAS DO PIMPINELLA
EU ME VINGAREI
O TYRANNO
A VICTORIA DO PIMPINELLA
ELDORADO
SIR PERCY
EDGAR WALLACE
O HOMEM DE MARROCOS
O COMMANDANTE DE ALMAS
O GABINETE N.º 13
O MILHÃO PERDIDO
O LEÃO DA BOLSA
UM PERFIL NA SOMBRA
O REI DA NOITE
A SERPENTE
O INTRIGANTE
C. P. WREN
BEAU GESTE
E. BARRINGTON
A DIVINA DAMA
E. M. HULL
O SHEIK
O FILHO DO SHEIK
EM TODAS AS LIVRARIAS DO BRASIL E NA
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
Rua dos Gusmões, 26 e 28 - SÃO PAULO
O MILHÃO PERDIDO
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
BARONEZA ORCZY
A DIVINA DAMA
E. BARRINGTON
O CABINETE Nº 13
BEAU GESTE
P.C.WREN
O SHEIK
E.M.HULL

Novêlos e Carreteis

O senso comum é a ictericia da mentalidade feminina: toda mulher de bom senso é esverdeada.

Ha olhos femininos que são verdadeiros caixeiros de venda: levam o genero á porta do freguez.

A mulher distinta é aquela que suja tudo e se deshonra de lavar uma chicara ou um lenço. O homem distinto é a mesma coisa; de onde se conclúe que a distinção na vida é o direito de sujar tudo e não limpar coisa alguma.

A mulher que emagrece ou engorda abusa da geometria.

As mulheres da moda procuram vestir-se bem, mais para dar idéa da riqueza, que não têm, do que para realçar a beleza que por acaso possuam.

Chama-se de bom senso o homem que têm opiniões iguais ás de todas as mulheres sobre qualquer assunto, e maluco o que pensa o contrario ou de modo diferente.

A vida das mulheres depende dos elementos imponderaveis, isto é, do ponto e do momento.

Si é esta a humanidade que as mulheres nos produzem elas podem esfregar o seu amor á parede.

De uma fonte de alegria nasce em rio de lagrimas: é o amor humano.

O suspiro das mulheres é uma molecagem sentimental.

O que a mulher chama incerteza é apenas uma resolução que aguarda oportunidade: não ha nada mais seguro que o amor incerto.

Uma mentira não tem importancia; o que tem importancia é a verdade.

As mulheres não são constantes, mas obtinadas ou impertinentes.

Tanto desejam os homens que as mulheres pensem; mas para que agravar a nossa existencia com mais essa pena?

O amor é um arrepio que faz descrer das sensações profundas.

A musica é um coloquio de amor no pavilhão do ouvido.

O melhor de uma promessa para a mulher é o cumprimento.

RIEFE

STANDART F. CLUB

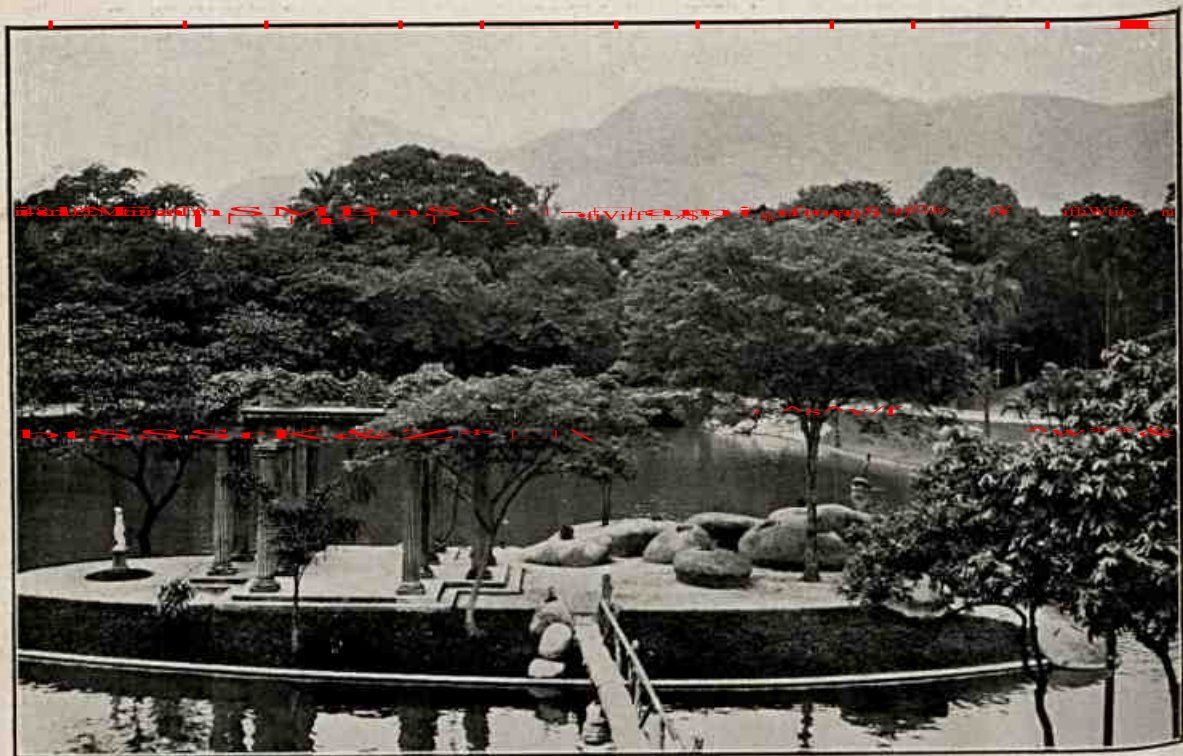
Baile em homenagem á rainha do club.

FESTA INFANTIL

Festa em beneficio da construcção da séde para a Obra do Berço Ambulatorio Infantil e Escola gratuita.

O MINISTRO DYNAMICO E DYNAMITICO

ZÉ — E' muito patriotismo: accumular sarna para se coçar!...

QUINTA DA BOA VISTA

Uma vista do Parque.

QUINTA DA BOA VISTA

Outra vista do Parque.

— Tem mais algum para sair do cartaz ?
— Tem, mas não digo...
— Porque ?
— Porque si fallar antes posso prejudicar a... sahida.

A esmo e atôa

Guarda-se no amor tanto a recordação de um sonho banal como a de uma esplendida realidade.

E tambem a decepção como o prazer profundo se esquecem da mesma maneira.

Dizer-se que se perdôa porque se ama é mentira; onde o amor existe o perdão é de todo impossivel.

No homem o amor é uma illusão que morre, na mulher um fantasma que se suicida.

O homem ama frequentemente aquella que não merece; a mulher raramente ama aquele que merece.

O romance e a poesia são desesperados esforços para provar que todas as mulheres não são iguais e que todos os amores não dão na mesma.

Sofrer um desengano é assimilar a arte de ser amarélo com certa elegancia.

Em certas aventuras de amor, o motivo de força maior dissimula apenas o caso do preço maior.

O amor no homem é uma perturbação circulatoria, e na mulher uma alteração respiratoria.

Todas as mulheres têm um velado desprezo pelos homens honestos em materia de amor e em outras materias.

As mulheres que nos abandonam, dão uma dura resposta á nossa pretensão.

O que os beijos acendem nem os diluvios apagam.

A experiencia pode provar que as melhores, como as piores, não são louras nem são morenas, mas que a dôr é a mesma.

Não ha grande amor sem um fundo de piedade.

Das linhas geometricas o homem creou a diagonal, mas foi a mulher quem descobriu a tangente.

No amor o contato é uma forma especial do atrito.

Quem pode ter todos os dias uma alegria nova? Um desgosto cada dia é o quinhão dos mais afortunados.

Nem o primeiro amor nem o amor unico são o amor verdadeiro.

A conciencia das mulheres serve para auxilia-las a repetir o mesmo erro em condição diferente.

A fidelidade das mulheres não é uma questão de dever social ou moral mas uma elevada prova de consideração pessoal.

O pudor é como o frio, um simples aconchego de péles.

A mansidão nas mulheres é a espera da ferocidade.

RIEFE

O FOOTING

Na Avenida Atlantica.

DEUSES INDIOS

A India é, sem duvida, o país onde se adoram as divindades mais raras.

O visitante europeu depressa se familiarisa com as imagens grotescas que vê pintadas nas portas e paredes.

Um dos mais venerados é Ganesch, o Deus da abundancia e da alegria, que tem como caracteristicas um estomago monstruoso e uma tromba de elefante que lhe dão um ar de jovialidade extraordinaria.

Hunooman, o deus das mulheres, não é menos familiar. Não ha cidade que não tenha um templo em honra desta divindade protetora da vida domestica.

Os dois deuses supremos são, como é sabido, Vichnu o Preservador e Siva o Destruidor.

Alem das numerosas encarnações atribuidas a Vichnu que tomou, entre outras, as fórmas de peixe, tartaruga, urso e leão, o que fez com que o respeito popular a estes animais crescesse, é venerado principalmente na fórma humana de Christna.

Como homem, teve innumeraveis mulheres e filhos e a sua vida foi uma mixordia de força e amor.

O culto deste deus obedece a um ritual curioso. Todas as manhãs o deus é levantado da cama, vestido e alimentado (os sacerdotes evidentemente tomam conta da digestão), e todas as noites é despido e deitado na cama para que durma.

A RUA A VAREJO

— Diga-me uma cousa: o fogo não purifica tudo?

— Geralmente purifica.

— Então não se compreende porque seja crime apresentar varias cousas torradas com o nome do café.

— Você sabe quem é que devia pagar todas as despezas com a erecção do monumento do Corcovado?

— Ora! Os catolicos.

— Não, senhor: a Estrada de Ferro do Corcovado.

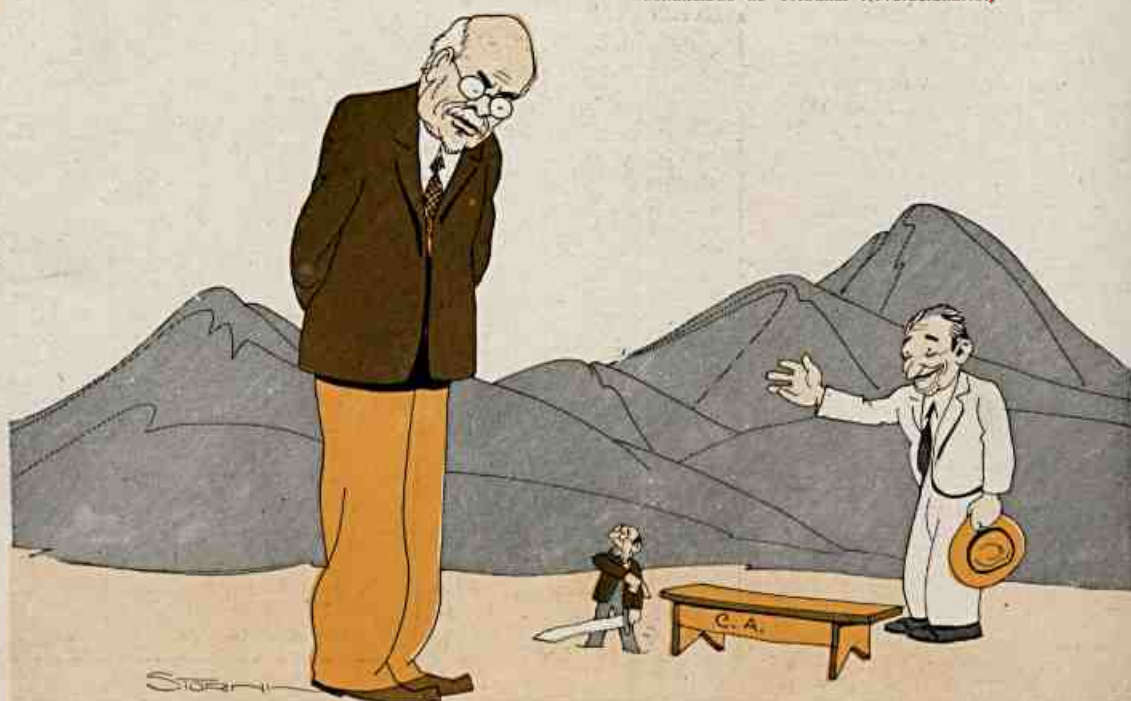
GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

Uma das ultimas acquisições de *Marion Davies*, a estrella da Metro-Goldwyn-Mayer, é um paletot russo que trouxe da Europa, onde esteve recentemente. Para uso na praia, este paletot deve ser de côr vermelha forte com enfeites azues afim de combinar com o maillot.

CENTRO GALLEGO

Festa em homenagem aos officiaes e aspirantes Hespanhoes do Juan Sebastian Elcano em despedida.

O BANCO DOS REUS

(O presidente de Minas Olegario Maciel tambem foi denunciado ao Tribunal Revolucionario.)

O POVO — Perde seu tempo, *seu* delator. O velho é grande demais para esse banco...

Cacos de Telha

Na sociedade salientam-se as elites; na politica sobrenadam os escórias.

▪ ▪ ▪

A politica pode ser uma coisa muito séria: uma tocaia de bugres é tambem uma coisa muito séria.

▪ ▪ ▪

Ha um certo numero de palavras que definem exatamente a politica, mas só se escrevendo em latim.

▪ ▪ ▪

Machiavel, um pobre diabo, um ingenuo, um atrazadão!...

▪ ▪ ▪

O aceio da politica consiste em limpar, varrer, raspar o fundo dos cofres publicos.

▪ ▪ ▪

Rei hoje, réo amanhã. Em verdade, esse sempre foi réo, nunca foi rei.

▪ ▪ ▪

Nos estados modernos o dinheiro é dos governos e as dividas são publicas. Chama-se isso honrar o nome da patria no estrangeiro.

▪ ▪ ▪

Para melhor levar a cabo a *razzia* os poderes se fazem harmonicos e independentes entre si. Ninguem escapa.

▪ ▪ ▪

A liberdade politica é como a saliva, todo mundo pode produzi-la na propria boca e enguli-la a seu bel-prazer.

▪ ▪ ▪

Os vandalos, os hunos, os visigodos, bons rapazes, amaveis e dedicadas creaturas...

▪ ▪ ▪

A humanidade avança os politicos não ficam atraz e tambem avançam.

▪ ▪ ▪

Si a verdade está no fundo de um poço é porque os politicos precisam de afoga-la para sempre.

ONDULAÇÕES CONSTITUCIONAES

O CABELLEIREIRO — Madame quer ondulação permanente!
O MARIDO — Provisoriamente o que se usa é «a trancinha».

Ha vantagem em ser ordinario; pelo menos a de ser aproveitado na politica como elemento de destaque.

▪ ▪ ▪

São poucos os que morrem de vergonha, muitissimos os que vivem dela e ha apenas os estadistas que vivem perfeitamente sem ela.

▪ ▪ ▪

As circunstancias fazem com que as solas dos sapatos fiquem por cima dos tapetes; em politica, porém, os capachos ficam por cima do mobiliario, e as solas á altura da boca.

▪ ▪ ▪

A prova de que os politicos não se arrependem de seus feitos, é que têm a coragem de chegar á velhice.

▪ ▪ ▪

Mais honesto, o vendeiro não taxa o seu balcão de tribuna dos sagrados interesses da patria.

▪ ▪ ▪

Não ha ciencia capaz de afirmar com precisão ou verosimilhança si vêm do ventre ou do cerebro as desordens morais dos estadistas.

▪ ▪ ▪

O *far west*, uma das mais pacificas regiões do Globo...

RIEFE

SABEDORIA

A sabedoria duvida sempre.

X. Bahia

MATRIZ DE N. S. DA SALLETE

Festival em beneficio dos pobres da Parochia da Sallete do bairro de Catumby.

BLOCK-NOTES

AS COMPLICAÇÕES DA SIMPLIFICAÇÃO ORTOGRAFICA

Sem a pretensão de fazer paradoxo, nem tampouco trocadilho, devo daclarar, entretanto, que não conheço nada mais complicado do que as simplificações ortograficas.

O Brasil que sempre foi o paraizo dos gramaticos, tem feito varias tentativas no sentido de simplificar a sua ortografia—e a coisa cada vez se torna mais confusa e dificil. E' um cáos irremediavel.

Aliás, a nossa paixão por esses assuntos vem de longe, e é absorvente. E' raro o sujeito, entre nós, que não inaugura a sua carreira literaria com uma polemica de ordem gramatical. Os temas favoritos são: «o pronome *se?*», «a crase do *a*, «Brasil com *s* ou com *z*», a «arte de colocar os pronomes» etc.

Temos tido mesmo alguns especialistas notaveis nessas questões. Muitos deles exploram, nos jornais, a clientela gramatical, em secções que se intitulam mais ou menos assim: «Como se deve escrever». «O que se deve dizer», «Consultas fiogolicas» etc. etc. E esses consultorios gramaticais, diga-se de passagem, conseguem interessar o publico, conquistando freguezia numerosa e aplicada.

Foi esse genero de consulta que fez famigerado no Brasil o nome do sr. Candido de Figueiredo. E outros caixeiros-viajantes da gramatica portugueza, continuando a obra daquele truculento inspetor de veiculos dos nossos pronomes, permanecem aí firmes, apezar do avião e do cinema, com as suas quitandas filosoficas.

. ˙ .

O sr. Monteiro Lobato fixou mesmo, numa satira cruel mas deliciosa, a figura nacional do colocador de pronomes — o sujeito que nasceu de um erro gramatical... O tipo que o sr. Lobato pintou existe—e nós o encontramos todos os dias por aí, nas ruas e nos ministerios, nas letras e nas artes, na burocracia e no comercio, atropelando pronomes e disciplinando crases, combatendo solecismos e exumando classicos, numa atividade nefasta de cata piôlhos literarios. São individuos sinistros e perniciosos. Citam o Padre Vieira e Ruy de Pina, assinam a «Revista da Lingua Portugueza» e lêem Camillo. São capazes de tudo! E são eles, acreditem, que atrapalham o progresso do país. Deante deles tudo pára—até mesmo a Revolução. Pois vocês não viram o que eles fizeram? Levaram a Revolução no embrulho com a tal historia do acordo ortografico...

. ˙ .

Ha muito tempo não tinhamos, no Brasil, uma coisa tão gozada como esse acordo ortografico. Depois de sete tentativas malogradas de reforma ortografica, a Academia Brasileira deu as mãos á Academia de Lisboa, para uma reforma definitiva. Isto é, queriam fazer com quatro o que não puderam fazer com duas mãos... E ambas as academias, com solenidade e pompa, assinaram, deante de testemunhas, um acordo de simplifi-

cação que veiu complicar tudo. Pleiteavam os imortais uma ortografia por decreto para o Brasil e Portugal. E o governo brasileiro cometeu a tólice de oficializar a ortografia academica na perssuação de que o acordo assinado era coisa seria, fundamentada e honesta. Houve, para celebrar o acontecimento, um vasto cerimonial diplomatico, com os discursos e salamaleques do estilo. E apezar da confusão que o «acordo» estabeleceu entre nós, toda gente ficou certa de que a ortografia oficial estava consolidada e tinha carater definitivo, quer no Brasil, quer em Portugal.

* * *

Telegramas recentes de Lisboa, porém, dando-nos conta das sensacionais controversias desencadeadas na Academia de Ciencias pelo Formulario da Academia Brasileira, vieram provar-nos, não só que a questão ortografica continúa a ser um cáos, senão tambem que o acordo estabeleceu a discordia entre os eruditos legisladores gramaticos de aquem e de alem Atlantico. Os termos do parecer dos filologos alfacinhas sobre o «Formulario Brasileiro» foram tão rudes, que o sr. Julio Dantas, com os seus velhos pruridos diplomaticos, julgou o documento grosseiro e inconveniente, resolvendo revel-o, para pulir-lhe as arestas... Para apagar a má impressão do incidente, vieram em seguida as explicações diplomaticas, as juras reciprocas e convencionais de cordealidade internacional, telegramas academicos de lá pra cá e de cá pra lá, discursos, entrevistas, — o diabo! Mas o fato, em todo caso, não foi destruido: a Academia de Ciencias não concordou com o «Formulario» da Academia Brasileira. Quer dizer o acordo implantou a discordia nos arraiais ortograficos de Portugal e Brasil!

* * *

O caso, em ultima analise, tem a sua moralidade: não é com decreto que se resolvem questões dessa ordem. Mesmo porque os decretos por si sós nada valem, quando contra eles estão mobilizados, num acordo tacito, a indole, o costume, a tradição e a preferencia dos povos. Nessas questões de linguagem, seja escrita, seja falada, não pode haver acordo razoavel e util entre portuguezes e brasileiros.

E isto por um motivo muito simples: porque as linguas que nós falamos e escrevemos são evidentemente diferentes! O Portuguez que se fala e escreve no Brasil não é mais aquele que se escreve e se fala em Portugal. Porque, pois, insistir teimosamente no erro de querer legislar no mesmo tempo, em questões de linguagem, para os dois paizes? E' impossivel reger por leis identicas coisas heterogeneas. Convençamo-nos disto, para não reincidirmos no equivoco. Depois, convem não esquecer que é imprudente pensar em simplificar coisas por sua natureza complicadas e confusas como a ortografia. As complicações da ultima simplificação ortografica estão aí como uma lição oportuna e utilissima.

PEREGRINO JUNIOR

CLUB SUISSO

Festa de S. Nicoláu — Distribuição de brinquedos ás crianças.

— Psiu ! Não faça barulho. Estão em confererencia.
— Desde quando ?
— Desde 24 de Outubro de 1930.

IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

Grupo feito após a Missa em acção de graças dos Engenheiros da Escola Polytechnica pela terminação do curso.

TROVAS

Com aprender geographia
O francez não faz despeza,
Mas com certeza sabe onde
Jaz a Guyana Franceza.

Do repertorio financeiro :
— Como é que os Estados conseguiram lançar no exterior tantos emprestimos ?
— O milagre não consistiu no lançar e sim no engulir.

TROVAS

Uma cousa que impressiona
Quem o urbanismo cultiva :
Não ter a gruta da imprensa
Siquer uma rotativa.

RIO SAILING CLUB

Regata á Vela — Aspecto no momento da partida.

VARIAS SUPERSTIÇÕES DAS LUVAS

Ha varias superstições ligadas ás luvas.

Assim, a rapariga solteira, que calçar primeiro a luva da mão direita, difficilmente conseguirá casar-se. Perder-se um botão nas vinte e quatro horas depois de ter comprado um par de luvas novo, indica a probabilidade de desmanchar-se um casamento já contratado.

A pessoa que deixar uma luva num vehiculo publico deve deitar fóra a outra, porque, si o não fizer, diz-se que é quasi certo vir a soffrer grandes prejuizos financeiros.

O primeiro é inevitavel de comprar outro par de luvas.

O

Uma coleção de pensamentos deve ser uma farmacia moral, onde se encontrem remedios para todos os males.

Voltaire

Aos fumantes, gastronomos e a todos em geral.

O abuso do fumo e dos condimentos fortes traz comsigo a estomatite erythematosa, de tratamento lento e doloroso. Mas, apezar disso, nem o fumante deixa o seu vicio, nem o gastronomo o seu prazer — ou porque ignoram o mal, ou porque o vicio e o prazer sejam nelles mais fortes do que o receio.

Nestas condições, o bom senso aconselha que se previna o mal em vez de remedial-o.

Ora, nenhum preventivo como o «Odorans», porque: — O «Odorans», antiseptico por excellencia — corrige e elimina os effeitos das especiarias picantes que irritam e inflammam, e os da nicotina, latente no fumo — causa de suffocações, de dôres abdominaes e de outras doenças. — Logo: —

O «Odorans» é para o fumante e para o gastronomo como que a absolvição antecipada do abuso em que incidem.

Usem, pois, o Dentifricio Medicinal «Odorans», liquido, para a hygiene da bocca, completando a sua acção, na limpeza dos dentes, pela Pasta «Odorans» e, com ella, a escova Pyrotex que, pelo seu feitio especial, alcança todos os dentes.

A' venda em toda parte e nas *Casas Hermanny* — Rio de Janeiro — Bello Horizonte — Petropolis.

---

* * * Por terem os egypcios certo desprezo pela vida terrena não se esmeravam nas construcções das habitações.

Era crença desse povo que a casa deselegante e pouco consistente devia servir durante a vida passageira: o tumulo, porém, era eterno.

Os templos eram as eternas moradas dos Deuses e dahi o seu esplendor.

---

* * * Existe no Piauhy uma abelha, menor do que uma mosca, delgada na parte posterior do corpo de côr negro brilhante chamada abelha Limão. Faz muito mel, mas tão azedo que por isso lhe deram esse nome e tambem por ter o seu cheiro. Essa abelha tem instinctos conquistadores e costuma tomar á viva força as colmeias alheias, mesmo das abelhas que lhe são superiores em força e tamanho.

---

* * * Em seu aspecto exterior o aguapé, assemelha-se ao «Sedd Nilotico» de que fala Schweinfurth, celebrado explorador africano. E' synonimo de golphão, sendo proprio da região sulcada pelo Paraguay e seus affluentes. O «Aguapé» é uma corruptela de «Guapé», e vocabulo identico a «Guapeba» ou «Guapeva», decompondo-se em «Aguá» ou «Guá», «redondo», circular», «curvo»; e «Pé», contracção de «péba», «chato», plano», «nivelado»; dahi, vir a palavra exprimir, no conceito imaginoso do selvagem, a folha redonda, grossa e plana das nympheas que cobrem alguns dos nossos rios e lagôas.

ASTUCIA DE ESCRIPTOR

Conta-se que, viajando pela Allemanha, o conhecido escriptor Labouchère foi detido na fronteira por uns funccionarios aduaneiros, que lhe revistaram todas as malas, deixando-as em completa desordem.

O escriptor exigiu que as arrumassem novamente, sem porém ser attendido.

Como tivesse pressa, pediu papel e resolveu-se a redigir um telegramma nos seguintes termos:

«Ao principe de Bismarck — Berlim.

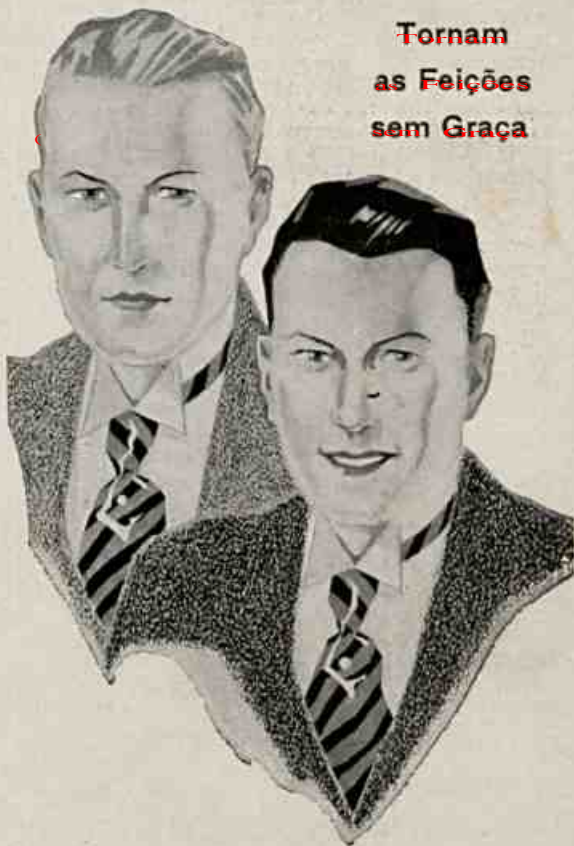
Sinto muito não poder ceiar com V. A. Estou detido por uns guardas impertinentes».

Os guardas, mal souberam do conteúdo do telegramma, puzeram-se a arrumar rapidamente as malas, pedindo encarecidamente que não o enviasse ao Principe.

O trem ainda esperou um pouco para que os guardas pudessem embarcar, já em ordem, toda a bagagem do «notável» viajante.

Excusado é dizer que Labouchère não conhecia Bismarck nem de vista.

* * * A palavra «gréve» vem da Praça de Grève, em Paris, onde os operarios sem trabalho se reuniam.

* * * «Hemon» foi, segundo a Mythologia, filho de Creon, rei de Thebas. Amava Antigona, filha de Edipo. Quando Antigona prestou honras funebres a seu irmão Polynice, apesar da prohibição do tyranno e foi, por esse facto, condemnada á morte, Hemon pediu a seu pae que revogasse a sentença. Como Creon fosse inflexivel, Hemon matou se sobre o corpo de Antigona.

FEIRAS LIVRES

Esteve em nossa redação o senhor Pafuncio Barata que nos impingiu a seguinte conversa:

— Leiu nos jornais, senhor redator, os maiores elogios ao sucesso das feiras livres e sou um dos mais assiduos freguezes das mesmas feiras. Confesso que em nenhuma delas encontrei jornalistas, e isso é surpreendente pelo fato de serem os jornalistas os unicos que não cansam de entoar os maiores louvores á iniciativa, á obra humanitaria e patriotica e ao sucesso verdadeiramente prodigioso dessa instituição, que vem ao encontro das supremas necessidades de um povo faminto, embrutecido, doente, explorado e acanalhado.

Peço lhe, senhor redator, a gentileza de verificar o que é de fato uma feira livre e falar depois sobre elas. Si o senhor redator recebe as informações de alguem que não pertence a este jornal, eu devo dizer-lhe que o jornal foi completamente illudido na sua boa fé e no seu criterio. As tais feiras são grosseirissimas burlas e um descarado bluf pregado ao povo que ali é ainda tão escarnecido e tão saqueado como em qualquer outro covil da cidade. Garanto-lhe, senhor redator, que as feiras são invenções de algum interessado em desmoralizar difinitivamente o governo e a nação que o suporta.

Neste ponto nós interrompemos o nosso informante:

— Não estará o senhor enganado?

— Como enganado? Duas vezes enganado? Mais ainda; estou dez vezes enganado; pelos jornais, pela superintendencia, pelo governo, pela lei, por tudo emfim quanto louva, encarece e consente naquilo.

— Tenha paciencia; aquilo é para ajudar o pobre a viver.

— Obrigado, senhor redator; o pobre ha de viver como sempre, porque é pobre; mas como as feiras ele deixa de ser pobre e já pode exigir que o tratem como homem. Pois justamente é nessas barracas ambulantes que o consideram como animal e lhe impingem generos podres e bugigangas muito mais caras e muito mais inuteis de que as que ele dispensa. Alem disso, as feiras não fiam e o pobre não tem dinheiro para comprar o que necessita. Então entram a comprar como aqueles que têm dinheiro e que não fazem questão de adquirir porcarias porque chegam em casa e atiram-nas para o lixo.

— Creio que o senhor exagera.

— Seria então exagero contra exageros. Ante os louvores dos jornais só era possivel dizer o que eu digo, que é mais verdade. Os jornais...

— Os jornais, dissemos nós, os jornais, meu caro senhor informante, os jornais, fique o senhor sabendo, os jornais, creia o senhor, os jornais, são tambem... Feiras Livres.

O nossos informante pedeu os sentidos. Quando voltou a si estava morto.

BOGATYR

ooo

* * * O «criollos» argentinos são assaltantes aggressivos; que recorrem a toda a sorte de violencia para despojar as victimas escolhidas.

Observa-se qua a idade de maior actividade dos delinquentes vae até aos 40 annos. Desta idade em diante, começam a perder energias e declinar a sua impulsibilidade, até, em muitos casos, se verificar a regeneração.

O casamento tambem, quando a mulher exerce alguma influencia benefica no animo do delinquente, tem o effeito muitas vezes, de arrancal-o do caminho criminoso para induzil-o ao trabalho honesto.

SABÃO PARA
BARBEAR
SÓ MARCA
Beija-Flôr
HA OUTROS
MAIS CAROS MAS
NÃO SÃO MELHORES
Sabão para BARBEAR Beija-flôr
Amacia o rosto e
amolece a barba
Em pó - creme e bastão.

DESPEITO

O despeito (dizem) é uma inveja mal disfarçada...

E a inveja não será um anceio de perfeição?

N. Pacca

* * * Os malaios e os chinezes, estabelecidos em Bangkok, os indigenas da Nova Guiné, de Jaïr, de Mindanao, constroem frequentemente suas casas sobre pilares plantados nas aguas. Burton visitou habitações desse genero em Dahomey e Cameron, na Africa Central. Quando os hespanhoes descobriram a lagôa de Maracaibo, na America do Sul, viram ahi uma aldeia construida sobre pilares — «pequena Veneza de madeira á qual a Venezuela deve o seu nome».

Uma população consideravel tinha vivido em cidades prehistoricas, no meio dos lagos da Suissa. Reconhece-se uma vintena dessas construcções sobre o lago de Bienne, 24 sobre o lago de Menchatel. Descobriram se tambem habitações lacustre em França, na Italia, na Allemanha, na Inglaterra, na Escossia, na Austria e na Hungria.

* * * Os povos da Siberia têm suas renas sagradas e os Siamezes adoram ainda o elephante branco.

* * * Os arredores do lago Nyassa (Africa Central) são, de todas as regiões, a mais abundante em codornizes. Os indigenas costumam caçal-as com redes; não as matam, mas as vão mettendo em pequenas gaiolas de vime, que suspendem no alto de compridos postes espetados no solo. Quando alguns desses indigenas reune um certo numero de cordonizes, procura uma patricia de seu gosto e pede-a em casamento aos paes offerecendo-lhes em troca o producto de suas caçadas.

* * * Facto interessante foi a origem do Instituto Smithsonian, em Washington.

Esta instituição foi creada com os fundos legados para esse fim por um Inglez, nascido na França e que nunca esteve nos Estados Unidos.

As circumstancias singulares desse legado levaram o congresso deste paiz a debater a ordem do testador e a só ao cabo de 10 annos acceitar o legado e levar a cabo o projecto ditado pelo testamento.

MODAS

As mulheres amam as modas por instincto, como os homens as armas: são instrumentos de conquista. As modas são para ellas e em todas as classes assumptos continuos de conversão: só ellas têm o poder de lhes fazer sentir tanto as vantagens, como as fadigas da reflexão. Com effeito, as mulheres, quando se trata de pôr em execução as modas, calculam e meditam; nada escapa á sua attenção.

Saint-Prosper

* * * Nos Estados Unidos, os candidatos a motorneiros, depois que aprendem a manobra do bonde são collocados em uma plataforma deante da qual se desenrola um «film», representando todos os incidentes possiveis nas ruas.

O aprendiz tem que manobrar de accordo com essas circumstancias, estando a seu lado um fiscal que lhe nota as qualidades e defeitos.

E' esta mais uma applicação do cinema na escola.

* * * A invenção da agua de Colonia data do seculo XVIII e foi devido a uma familia de destilladores de origem italiano, os Farinas.

Essa celebre agua espirituosa era tambem conhecida pelo nome de alcoolato de limão composto e muito usada como perfumaria fina na epoca de sua invenção.

* * * Avalia-se em 5 quatrilhões de toneladas o peso da atmosphera, assim distribuido: 3 quatrilhões e 800 trilhões de nitrogenio, 1 quatrilhão e 200 trilhões de oxygenio, 75 toneladas de argon e 2 1/2 de acido carbonico. Além disto, quantidades variaveis de vapor dagua, ozone, hydrogenio e outros gazes.

* * * Assobiar é uma arte; Mr. Larnton celebre assobiador inglez diz que para assobiar bem é preciso uma conformação especial da mandibula e dos dentes bem como um ouvido apurado e um bom pulmão. Elle que conseguiu a perfeição de imitar pelo assobio, o canto de todas as aves, diz que o assobio é muito salutar, pois muito contribue para o desenvolvimento do peito, robustecendo tambem o pulmão.

* * * O feijão soja, tambem chamado de feijão soya, feijão da Mandchuria e feijão da China, é uma planta leguminosa, erecta, um tanto pelluda, tendo certa semelhança, no principio do seu crescimento com o feijão commum. Tem sido cultivado na China, na India, no Japão ha mais de 5.000 annos sem interrupção; e por suas applicações e seu valor é o legume mais importante cultivado naquelle paiz.

---

* * * Realizou-se em Johannesburgo, na Africa do Sul, uma corrida de véras original, organizada por um chefe de garimpos.

A titulo de propaganda, foi repartida grande área de uma zona fertil de diamantes em doze lotes, para serem dados como premio aos doze primeiros classificados na corrida.

Os premios eram, como se vê, grandemente valiosos, mas tambem a corrida exigia grande esforço, pois o percurso, era de 6.500 metros. Mesmo assim, tomaram parte nella mais de 10 000 concurrentes.

---

* * * Os cachos da banana da terra são enormes, a tal ponto que a bananeira não resiste ao peso do seu proprio producto, e ao primeiro vendaval cae, si não secorar por meio de espeques o seu tronco. Cada cacho tem em média 200 fructos quando a terra é nova e bem humosa; e ha cachos tão grandes que um homem mesmo valente, os não levanta do chão.

* * * As «saturnaes» eram grandes festas, celebradas pelos romanos, em honra de Saturno, a 16 das calendas de Janeiro. Durante estas festas, desappareciam todas as distincções sociaes: muitas vezes, os escravos tomavam o logar dos seus senhores, que os serviam á mesa. Não se podiam executar os condemnados. Os escravos, com o barrete de libertos, percorriam a cidade cantando e entregando-se a desordens.

Alguns ricos pagavam as dividas a seus amigos e os propietarios, muitas vezes, perdoavam as dividas dos seus locatarios.

Mais ou menos como o nosso carnaval mas (o que é pena!) só não se tem agora as dividas pagas e os aluguéis vencidos perdoados! Ao contrario!

---

* * * Os ovos de avestruz pesam em media 1442 grammas o que é igual ao peso de vinte ovos de gallinha.

---

* * * Em 1924, celebraram o tricentenario da fundação de New York, mas esta commemoração foi repetida em 1926, pois houve discordancia quando á verdadeira época de tal fundação.

Asseguravam os Huguenottes vallões que seus paes tinham sido, em 1624, os primeiros fundadores da humilde colonia de Nova Amsterdam, hoje opulenta ciddde dos E. Unidos. Os Hollandezes, porém, pretendiam que esses estabelecimentos não constituiam propriamente um nucleo e só os seus antepassados haviam, dois annos depois, creado realmente uma cidade.

AS NOSSAS FRUCTAS

O nosso commercio de fructas, coisa facilima que se faz em qualquer quitanda, surge, de quando em onde, como um problema de excepcional importancia.

Aggride nos actualmente a mania exportadora. Os nossos trabalhadores e o nosso sólo têm que gemer para produzir excessos com que imaginam arrancar dinheiro da Europa empobrecida e ensanguentada. E lá vai a bugiganga e lá vai a banana. Advinha-se a manobra.

Empobrece se o solo; esfola se o trabalhador; engrossa se a burra dos especuladores e... como se exporta o que ha, vem a penuria e o esfomeamento das massas.

Então entram em scena os economistas piedosos e os doutores da lei; ahi está a carestia para assumpto de patrioticas tirada de opposição.

E' o caso de guardarmos a nossa banana.

* * * Observou se que se podem ver as estrellas através das caudas dos cometas, phenomeno que evidencia a grande diluiçãodos seus gazes, pois através da atmosphera não se poderiam ver as estrellas, a menos densa e a faixa de ar é insignificante em comparação com a cauda dos cometas.

No seculo findo, a Terra passou duas vezes por caudas de cometas, sem experimentar a menor alteração. Em 1910, o nosso planeta passou pela cauda do cometa Halley e em 1851 esteve tambem na cauda de outro.

Os astronomos crêem que mesmo que a Terra passasse pela cabeça de um cometa isso não causaria maiores damnos, com excepção dos prejuizos locaes, no ponto do contacto.

O PRESENTE DA FELICIDADE...

Quando tiver a sua familia reunida em casa na Noite de Natal, as exclamações de alegria e os sorrisos radiantes após a *descoberta* do Radio RCA Victor fal-o-hão sentir, mais profundamente do que nunca, o cálido aconchego dum lar feliz. E' fóra de duvida o presente ideal.

O Radio RCA Victor é o mais facil de ser synthonizado pelas senhoras e creanças. A Electrola reproduz os discos duma forma jamais ouvida. Combinados, formarão um élo novo e poderoso na sua familia... um élo que fará conservar, durante todo o anno, os sorrisos satisfeitos da Noite de Natal..

Que presente poderá ter maior valor para si, do que a felicidade do seu lar?

Temos modelos para todos os gostos, e ao alcance de todas as bolsas.

Peça-nos uma demonstração em casa, do modelo que mais lhe agradar.

Vendas em 10 prestações ou no Christoph Club com direito a 2 sorteios por semana.

A' venda no Rio:—
- CASA CHRISTOPH, Ouvidor, 98
- A' MELODIA, Gonçalves Dias, 40
- CASA ARTHUR NAPOLEÃO, Av. Rio Branco, 122

em São Paulo:—
- CASA CHRISTOPH, S. Bento, 35
- CASA BEETHOVEN, Direita, 25

e nas outras bôas casas do ramo.